Sobre os usos das palavras em títulos e ementas de disciplinas que envolvem matemática em cursos de Pedagogia

About the uses of words in titles and syllabuses of disciplines involving mathematics in Pedagogy courses

Rejane Siqueira Julio[1]

Resumo: Estudos sobre disciplinas que envolvem matemática em cursos de Pedagogia têm sido realizados no âmbito da formação de professores que ensinam matemática. Neste texto, é feita uma discussão filosófica que se direciona a abordar os diferentes usos que podem ser feitos de palavras e termos presentes em títulos e ementas dessas disciplinas, utilizando dados de uma pesquisa documental, a inspiração em alguns escritos do filósofo Ludwig Wittgenstein e alguns pressupostos do Modelo dos Campos Semânticos. Apontamos a impossibilidade e não necessidade de estabelecimento de essências do que essas disciplinas são, mas que a existência de diferentes modos de produção de significados, ainda que exista, possa possibilitar um cuidado maior na escrita dessas disciplinas.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico. Pedagogia. Formação de Professores. Filosofia da Educação Matemática. Educação Matemática.

Abstract: Studies on disciplines involving mathematics in Pedagogy courses have been carried out within the scope of training teachers who teach mathematics. In this text, a philosophical discussion is made that aims to address the different uses that can be made of words and terms present in titles and syllabuses of these disciplines, using data from documentary research, inspiration from some writings by the philosopher Ludwig Wittgenstein and some assumptions of the Model of Semantic Fields, created by Romulo Campos Lins. We point out the impossibility and no need to establish essences of what these disciplines are, but that the existence of different modes of production of meanings, even if they exist, can enable greater care in writing these disciplines.

Keywords: Pedagogical project. Pedagogy. Training Teachers. Philosophy of Mathematics Education. Mathematics Education.

1 Introdução

Em 1997 Mario Prata publicou a crônica “Quem escreve as bulas?”[2]. Nela é abordado um escritor que escrevia de tudo, menos bulas, mas que invejava quem as escreve, o bulático, por ser um esforçado poeta. Analisando, por meio de uma pesquisa documental, a presença da matemática em títulos e ementas de disciplinas obrigatórias que envolvem matemática, em cursos presenciais de Pedagogia, ofertados por instituições públicas e privadas de ensino superior do Estado de Minas Gerais, uma analogia a crônica deste autor se faz em forma de perguntas: Quem escreve os títulos e as ementas de disciplinas que envolvem matemática em cursos de Pedagogia? Esta pergunta se desdobra em várias: quem são os professores formadores que atuam em disciplinas que envolvem matemática em cursos de Pedagogia? Como ocorre o processo de escrita e alteração de um projeto pedagógico desses cursos e quais papeis esses formadores podem desempenhar? Quais usos podemos fazer dos termos e das palavras presentes nos títulos e nas ementas?

[1] Universidade Federal de Alfenas • Alfenas, Minas Gerais - Brasil • ✉ rejane.julio@unifal-mg.edu.br • ORCID https://orcid.org/0000-0002-3248-800X.

[2] Disponível em: https://blogdojeffrossi.blogspot.com/2017/06/quem-escreve-as-bulas-por-mario-prata.html?m=0. Acesso em 23 abr. 2024.

ISSN 2764-3158

A escrita de disciplinas que compõem os projetos pedagógicos de cursos, envolve o uso de documentos oficiais federais, como era o caso de Brasil (2006, 2015), intenções institucionais e intenções e perspectivas teóricas dos sujeitos envolvidos nela. Em relação as disciplinas que envolvem matemática em cursos de Pedagogia, isso não é diferente.

Estudos em Educação e Educação Matemática tem se debruçado a analisar tais disciplinas. Na Educação, um trabalho clássico é o de Gatti e Nunes (2009). Em Educação Matemática temos as pesquisas desenvolvidas por Curi (2005) que analisou as ementas de 36 cursos e de Curi (2020) que retoma seus estudos apontando que houve poucas mudanças nos cenários dessas disciplinas. Além de Curi (2005, 2020), temos, também, os trabalhos de Julio (2023), Julio, Mariano e Silva (2022) e Oliveira e Julio (2023) que têm se debruçado sobre essas disciplinas em cursos presenciais de Pedagogia no Estado de Minas Gerais e, ainda, a ampla pesquisa em nível nacional, conduzida pelo GT 7 (Formação de Professores que Ensinam Matemática) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), envolvendo cursos de Pedagogia EaD, com resultados publicados em uma edição especial da revista Docentes cujo editorial foi escrito por Lopes, Passos, Alencar e Fanizzi (2022).

As pesquisas desenvolvidas na área de Educação Matemática foram realizadas no âmbito da formação de professores que ensinam matemática e trazem resultados importantes como: a prevalência histórica de baixa carga horária destinada a disciplinas que envolvem matemática, podendo impactar na insuficiência de conhecimentos da matemática escolar para a prática docente, bem como pouco tempo para lidar não só com esses conhecimentos, mas com traumas e histórico negativos que futuros pedagogos e futuras pedagogas trazem consigo em relação a matemática vivenciada na Educação Básica; foco em metodologias de ensino, implicando em um direcionamento maior no *como ensinar* do que no *o que ensinar,* sendo que esse foco é mais teórico, podendo gerar, inclusive, dúvidas sobre como ensinar nos primeiros anos de docência; prevalência de carga horária predominantemente teóricas nas disciplinas, sem um equilíbrio com a prática; ementas de disciplinas que envolvem matemática com muitos assuntos para serem abordados, sendo possível questionar a viabilidade e qualidade do tempo para executá-las; direcionamento maior, quando ocorre, para o tema números quando as ementas abordam assuntos da matemática escolar, ou, *o que ensinar*, podendo gerar uma visão de que matemática é número.

Neste texto, abordamos uma temática que tem relação com a formação de professores que ensinam matemática, mas com uma discussão do ponto de vista filosófico, do âmbito da Filosofia da Educação Matemática, sobre os usos que podemos fazer dos termos e das palavras presentes nos títulos e nas ementas de disciplinas que envolvem matemática em cursos de Pedagogia. Não abordaremos todos os usos, mas alguns exemplos que nos sugerem diferenças no modo de produção de significados e um cuidado quando nos envolvemos, enquanto gestores ou professores formadores, no processo de elaborar escrita de títulos e ementas de disciplinas.

Os dados que discutiremos foram coletados de cursos ofertados presencialmente no Estado de Minas Gerais, através de um levantamento inicial realizado no banco de dados sobre instituições de ensino superior (IES) do Brasil, através do *website* e-MEC, e o cruzamento dos dados deste levantamento com os presentes nos *websites* das IES que fornecem esses cursos. Devido a quantidade de cursos, estabelecemos como critério para a coleta de dados deles (projeto pedagógico, ementas, descrições, dentre outros) o que estava público, ou seja, que poderia ser acessado pelo *website* de cada IES sem ter que recorrer a ligações ou envio de e-mails, por exemplo. Em particular, nos dedicamos a analisar os projetos pedagógicos.

Trata-se de uma pesquisa documental que, por mais que os dados possam ser vistos como demasiadamente subjetivos, enviesados e que não representam o que efetivamente ocorre

ISSN 2764-3158

na prática de sala de aula, concordamos com Bogdan e Biklen (2006) da importância deste tipo de estudo para análises do que as instituições se propõem a ofertar, por meio de seus projetos pedagógicos, sendo um aspecto de vários outros quando falamos no desenvolvimento de um curso. Na próxima seção será feita uma discussão sobre os usos das palavras e do modo que estamos realizando a leitura desses usos.

2 Usos e leituras dos usos de termos e palavras

Quando falamos em usos das palavras, recorremos a uma inspiração, que são os aforismos escritos pelo filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein. Wittgenstein (2009, §43, p. 38) que afirma que "o significado de uma palavra é o seu uso na linguagem", podemos fixar limites, como se faz em matemática ao se definir coisas, como a definição de corpo, que exige um conjunto não vazio, duas operações e a necessidade de satisfazer propriedades como a comutatividade, associatividade, elemento neutro, inverso e distributividade de uma operação em relação a outra. Mas isso não significa que em outras atividades esta expressão tenha o uso matemático, pois depende dos diferentes jogos de linguagem, que, de acordo com Wittgenstein (2009, §23, p. 27) é uma expressão com contornos imprecisos e que "[...] deve salientar que falar uma língua é parte de uma atividade ou de uma forma de vida".

Neste texto, não temos o objetivo de explicar diferentes jogos de linguagem dos termos ou das palavras que são usados em disciplinas que envolvem matemática, mas da constatação de diferentes jogos de linguagens, a partir de nossa produção de significados, trazendo uma problematização que possa apontar para uma reflexão dos usos que fazemos de termos e palavras.

Uma análise desses usos e possíveis usos é feita por nós utilizando pressupostos do Modelo dos Campos Semânticos, criado pelo educador matemático Romulo Campos Lins. Em particular, por meio do que Lins (1999, 2012) denominou de leitura plausível que é a tentativa de se colocar no lugar do outro, produzindo significados de tal modo que acreditamos que este outro produziria ou aceitaria os que produzimos, sendo produção de significados, para este autor, tudo o que uma pessoa pode e efetivamente diz de algo em uma situação ou atividade. Esse outro não significa uma pessoa, ou o que Lins (1999) denominou de sujeito biológico e sim um sujeito cognitivo, um interlocutor, que é uma direção de fala. Podemos realizar uma leitura a partir de gestos, conversas, materiais escritos, desenhos, etc.

Toda leitura plausível diz respeito a nossa produção de significados e não ao que de fato o outro disse, porque pode acontecer da direção de fala ser diferente, igual quando acontece quando duas pessoas estão conversando e uma diz algo acreditando que a outra diria e a outra pessoa diz que não, que estava falando de outra coisa. Não garantia de uma mesma direção de interlocução, por isso o uso das palavras *acreditamos* e *aceitaria*. Ainda assim, a leitura plausível é feita com o cuidado de usar os termos que foram utilizados, tentando ser coerente com o que foi dito, escrito, desenhado, o que no nosso caso corresponde aos títulos e ementas das disciplinas que envolvem matemática em cursos de Pedagogia.

Podemos pensar as ementas como "1 registro escrito; apontamento, lista, rol; 2 texto reduzido aos pontos essenciais; resumo, síntese, sinopse [...]" (Houaiss; Villar & Franco, 2009, p. 737), assim ementas das disciplinas podem ser pensadas como uma lista de tópicos ou assuntos principais que serão abordados nela.

Já um título pode ser pensado como "nome ou expressão que se coloca no começo de um livro, [...] etc., que pode indicar assunto ou simplesmente identificar, individualizar a obra ou o trabalho" (Houaiss; Villar & Franco, 2009, p. 1849).

ISSN 2764-3158

Dos 115 cursos encontrados no Estado após o cruzamento de dados realizado, sendo 32 ofertados em IES públicas e 83 em IES privadas, encontramos apenas 41 projetos pedagógicos de curso. Todas as IES públicas forneceram esses documentos, sendo que apenas 9 IES privadas tinham eles de forma pública. Nesses documentos, procuramos pela palavra matemática ou estatística, tendo em vista que este termo se refere, juntamente com probabilidade, a uma unidade temática da área de Matemática do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Notadamente, essas palavras apareceram, na maioria das vezes, em títulos, indicando as disciplinas em que a matemática está presente, trazendo o caráter de individualizar uma disciplina, como a definição dicionarizada de título, ou o que pode ser chamado de conhecimentos específicos na formação de pedagogos e pedagogas por autoras como Gatti e Nunes (2009) e Curi (2005).

Antes de prosseguirmos, é importante dizer que neste texto, não vamos mencionar o nome das IES que forneceram os títulos e as ementas das disciplinas, ainda que a citemos de forma usual, ou seja, na forma de citação direta. Nossa intenção é realizar leituras e problematizações e não ficar apontando carências ou defeitos no que foi encontrado.

A partir dos títulos podemos produzir significados sobre uma disciplina ou o que poderíamos esperar que fosse acontecer nela, já que não temos acesso aos formuladores curriculares. Por exemplo, em uma IES há uma disciplina com o título *Nivelamento-Matemática*, que parece, plausivelmente, nos indicar que assuntos da matemática escolar serão abordados para que os e as discentes possam estar em um mesmo patamar em termos de conhecimentos matemáticos escolares, pelo fato da ementa conter: “conteúdos de matemática do ensino médio”. Em uma disciplina denominada *Matemática Básica*, consideramos que o mesmo iria ou poderia acontecer. No entanto, a ementa contém:

> construção histórico-pedagógica da prática e do pensamento matemático; os sistemas de contagem; conjuntos: números naturais, números inteiros, números racionais, números irracionais e números reais; conceitos fundamentais da matemática: contagem e medida, número e contagem, número e medida; os conteúdos básicos de matemática: aritmética, medidas, frações e geometria; metodologias e estratégias de ação para desenvolver o pensamento lógico-matemático; o uso da modelagem matemática na educação básica; situação problema.

Nesta disciplina enquanto pensávamos que seriam abordados assuntos da matemática escolar, há assuntos como modelagem matemática ou situação problema que tem relação com o que se chama na Educação Matemática como tendências metodológicas no ensino de matemática. A diferença entre nossa produção de significados a partir do título e, depois, a partir da ementa tem relação com o alerta de Lins (2012, p. 23) “Isto não quer dizer que “toda fala é coerente”. Assim como há situações nas quais eu não consigo produzir significado para um resíduo de enunciação, há falas para as quais eu não consigo produzir uma coerência plausível”. A diferença acontece porque enquanto estávamos em um jogo de linguagem, a partir de nossas vivências, do que acreditamos que seja ou que faz parte da matemática básica (como, por exemplo, quatro operações e geometria), para as pessoas que escreveram o título e a ementa ela faz parte de outro jogo de linguagem em que assuntos da matemática escolar envolvem, por exemplo, modelagem matemática e metodologias e estratégias de ação para desenvolver o pensamento lógico-matemático.

Comentário similar podemos fazer quanto a disciplina intitulada *Conhecimentos Metodológicos Curriculares – Ensino de Matemática III*, que possui como ementa: “Estuda grandezas e medidas: medidas de área, volume, capacidade, comprimento e massa. Estuda números racionais, representações, equivalências e operações. Estuda materiais didáticos auxiliares ao ensino da matemática e produção de materiais didáticos.”. Nos parece plausível

ISSN 2764-3158

uma relação entre currículo e metodologia do ensino de matemática, na qual os materiais didáticos e auxiliares teriam relação com o que lemos como metodologias propostas pela BNCC (Brasil, 2018) como resolução de problemas, modelagem matemática, investigação matemática e trabalho com projetos ou a outras propostas curriculares, como as elaboradas pelos Estados ou pelas escolas, não ficando restrito aos assuntos da matemática escolar abordados nesta ementa.

Em outra disciplina com o título *Fundamentos Teórico-Metodológicos em Matemática I*, nos parece plausível dizer que tanto assuntos relacionados ao *o que ensinar* quanto *ao como ensinar* serão abordados, pela influência de autoras como Curi (2005, 2020) e Gatti e Nunes (2009). E, o que a ementa desta disciplina nos proporciona é:

> fundamentos filosóficos, epistemológicos e metodológicos da matemática escolar; reflexões acerca de conteúdos e produção de espaços adequados de aprendizagem inventiva destes conteúdos matemáticos para os anos iniciais do ensino fundamental, a partir de estudos de concepções de Matemática e de Educação Matemática; compreensão da Educação Matemática como área de pesquisas e estudos acerca da matemática e seus processos de produção e difusão; a matemática como produção humana sócio-cultural, historicamente situada; a matemática escolar: composições curriculares e abordagens alternativas; a escola como espaço de produção de espaços de aprendizagem inventiva.

Nesta ementa, *o que* e o *como ensinar* foram tangenciados por nos parecer importante aos elaboradores dela trazer suas concepções de matemática e de educação matemática, enquanto as concepções de matemática escolar a aprendizagem inventiva ganham foco menor, ainda que tenham importância, por constarem com assuntos a serem trabalhados, como um significado dicionarizado de ementa nos sugere.

Lins (2012, p. 13) enuncia que: "[...] nenhum conhecimento vem ao mundo ingenuamente. Aquele que o produz, que o enuncia, já fala em uma direção (o interlocutor) na qual o que ele diz, e com a justificação que tem, pode ser dito. Esta direção representa uma legitimidade que internalizou o sujeito". As influências mencionadas anteriormente, se constituíram em interlocutores, nas quais nossas falas se direcionavam, principalmente, por serem autoras que se dedicaram a estudar, especificamente, projetos pedagógicos de cursos, algo na direção do que estamos pesquisando.

A partir de Wittgenstein (2009) podemos considerar que há diferentes jogos de linguagem para disciplinas que se intitulam *Fundamentos Teórico-Metodológicos em Matemática I* e a partir de Lins (2012, p. 19), ou seja, "Nossos interlocutores marcam, em última instância, o que chamei, em 1987, de horizonte cultural, os limites do possível, já que eles são as marcas da legitimidade, do que pode ser dito", ao depararmos com a ementa mencionada, diferente de nossa produção de significados do título, consideramos que estamos ampliando nosso horizonte cultural, trazendo para o cenário de discussões sobre as disciplinas que envolvem matemática em cursos de Pedagogia adjetivações da matemática, que tem sido abordadas por, por exemplo, Vilela (2013) ou em Julio (2023).

O que queremos chamar a atenção em relação a essas leituras dos títulos é a insuficiência deles em fornecer um cenário sobre as disciplinas que envolvem matemática em cursos de Pedagogia, sendo importante recorrer as ementas para uma leitura mais fina. E, ainda que tenhamos as ementas, não vamos afirmar que elas sejam insuficientes, mas que elas possibilitam diferentes leituras, se constituindo como algo que podem mobilizar diferentes produções de significado. Poderíamos sugerir modificações na escrita delas, estabelecendo limites em um jogo de linguagem, criando essência, o que seria um caminho possível. Mas, acreditamos que possamos sugerir é um cuidado na redação delas de modo que algumas intenções sejam

BY NC SA
ISSN 2764-3158

explicitadas. No entanto, sendo títulos e ementas vistos como resumos do que está sendo proposto em termos de disciplina, nos parece inevitável os diferentes modos de produção de significados.

Pensando na diferenciação entre matemática e educação matemática proposta na ementa da disciplina *Fundamentos Teórico-Metodológicos em Matemática I*, nos deparamos com outra disciplina com título *Fundamentos Teóricos - Metodológicos da Educação Matemática*, que sem olhar para a ementa, inicialmente, constatamos a presença do termo *educação matemática*, que ainda é tímido nos títulos das disciplinas, mas parecendo indicar um movimento de consideração da Educação Matemática como uma área de pesquisa consolidada no Brasil e que influência na elaboração de disciplinas. A predominância, ainda, nos títulos das disciplinas é da palavra *matemática* ou do termo *ensino de matemática.* Nesta disciplina, em particular, a ementa apresentada foi:

> Fundamentos da Educação Matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental: história, significados, tendências, possibilidades e limites. Aspectos psicogenéticos, histórico-culturais, epistemológicos e metodológicos da aprendizagem matemática por crianças, jovens e adultos em fase inicial da escolarização. Tendências atuais para o ensino de Matemática: pressupostos teóricos, procedimentos e técnicas. Análise e organização de programas de ensino. Currículo da Matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A construção do conhecimento matemático: conceitos e usos de números naturais, racionais, inteiros, frações e decimais. Operações fundamentais e resolução de problemas.

Nos parece plausível nossa produção de significados da influência de pesquisas da área de Educação Matemática, pois notamos a ênfase em fundamentos da educação matemática na ementa, sendo assuntos da matemática escolar como conceitos e usos de números naturais, algo também do domínio da Educação Matemática.

Além de existir uma ênfase na Educação Matemática, teorizações realizadas como *alfabetização matemática*, também aparecem em disciplinas seja em títulos ou como assuntos de ementas. No Quadro 1, expomos o título de duas disciplinas que possui a palavra alfabetização no título.

Quadro 1: comparação entre disciplinas com título contendo Alfabetização

Alfabetização Matemática	Alfabetização e Letramento em Matemática
Tendências no ensino da Matemática no Brasil. Conceitos de alfabetização e letramento matemático. Programas e projetos na área da alfabetização e letramento matemático. Sentido de número e sentido das operações. Os diferentes tipos de cálculo: cálculo mental, algoritmo e estimativa. Desenvolvimento do cálculo: do cálculo mental ao algoritmo. Alfabetização e letramento estatístico. Alfabetização e letramento matemático e o desenvolvimento de fatores afetivos. Formação de conceitos matemáticos e suas relações com a alfabetização e letramento matemático. Interdisciplinaridade e projetos no campo da alfabetização e letramento matemático.	História da Matemática. Construção do Conhecimento Matemático. Conteúdos Matemáticos e Função Social. Matemática na Educação Infantil: jogos e brincadeiras. Formas Geométricas. Quantidades e Medidas. Orientações Espaço Temporais.

Fonte: Dados da Pesquisa

Na disciplina a esquerda, a noção de alfabetização é um assunto da ementa, enquanto na da direita não. Sendo um termo que pode ter diferentes contornos, como a perspectiva

ISSN 2764-3158

oferecida pelos cadernos envolvendo Educação Matemática do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Brasil, 2014), por exemplo, consideramos importante a explicitação dessa existência. Para Wittgenstein (2009, §90), os mal-entendidos dizem respeito "ao uso de palavras, provocando, entre outras coisas, certas analogias entre as formas de expressão de diversas áreas de nossa linguagem" Uma analogia que poderia ser feita, por exemplo, entre a disciplina *Alfabetização e Letramento em Matemática* com a disciplina intitulada, por exemplo, *Conhecimentos Matemáticos na Educação Infantil*, cuja ementa é:

> A Matemática nos referenciais curriculares para a Educação Infantil. História da Matemática e resolução de problemas na Educação Infantil. Reflexões sobre o desenvolvimento do conhecimento matemático. A construção do número pela criança. O desenvolvimento de noções espaciais pela criança. Os conhecimentos matemáticos e os campos de experiência. Recursos didáticos para o trabalho com a Matemática na Educação Infantil: jogos, brinquedos, brincadeiras, materiais manipuláveis, literatura infantil e uso de tecnologias.

Exceto pelo uso em uma e não na outra do termo função social, há assuntos iguais, o que nos faz questionar se há uma especificidade quando o termo utilizado é *alfabetização matemática*. Esta especificidade só poderia ser constatada a partir da abordagem dos assuntos das ementas em sala de aula, o que requer algo que as pesquisas em Educação Matemática como tem apontado Passos e Leandro (2023) ou Julio, Mariano e Silva (2022) passem a analisar a prática de formadores em disciplinas que envolvem matemática em cursos de Pedagogia.

3 Considerações finais

Neste texto abordamos diferentes modos de produção de significados a partir de palavras e termos presentes em disciplinas que envolvem matemática em cursos de Pedagogia, podendo se constituir em diferentes jogos de linguagem. Consideramos importante ressaltar, desse processo, a necessidade de um cuidado na escrita de títulos e ementas de disciplinas ao abordar termos que podem ter diferentes significados como alfabetização matemática, matemática e educação matemática, por exemplo, caso a intenção seja tentar delimitar um jogo de linguagem ou uma direção de interlocução.

Sendo as ementas e os títulos resumos ou pontos essenciais de disciplinas é natural que ocorra diversos modos de produção de significados e nos parece, com base em inspiração no trabalho de Wittgenstein (2009) e ao adotar os pressupostos de Lins (1999, 2012), que realizar uma leitura de títulos e ementas de disciplinas que envolvem matemática em cursos de Pedagogia para o enquadramento delas em listas de tipos de conhecimentos ou a verificação de presença de determinados assuntos pode se configurar em estabelecimento de essências, essências que podem geram mal-entendidos. Ainda que seja possível que isso ocorra, devido aos pressupostos teóricos que são assumidos por diferentes pesquisadores e pesquisadoras, a partir desses autores, consideramos que o máximo que podemos realizar é uma leitura de possibilidades e coerências.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento da pesquisa, ao CNPq pela bolsa de iniciação científica e a discente Vanessa Nogueira Oliveira pelas discussões relacionadas a pesquisa.

Referências

Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação.

BY NC SA
ISSN 2764-3158

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2014). *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa*: quantificação, registro e agrupamentos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica.

Curi, E. (2005). *A matemática e os professores dos anos iniciais*. Musa Editora.

Curi, E. (2020). A formação do professor para ensinar Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: algumas reflexões. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 11 (7), 1-18.

Gatti, B. A. & Nunes, M. M. R. (orgs). (2009). *Formação de professores para o ensino fundamental*: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: FCC (Fundação Carlos Chagas)/DPE (Departamento de Pesquisas Educacionais), 2009.

Houaiss, A.;Villar, M. S. & Franco, F. M. M. (2009) *Dicionário Houaiss da língua Portuguesa*. Rio de janeiro: Objetiva.

Julio, R. S. (2023). Permanências, mudanças e possibilidades na formação relacionada à(s) matemática(s) em cursos de Pedagogia. In: *Anais do IX Congresso Iberoamericano de Educação Matemática* (1303-1312). São Paulo, SP.

Julio, R. S., Mariano, A. L. S., & Silva, S. I. dos S. (2022). Pensando numa Lógica Outra a Educação Matemática nos Cursos de Pedagogia. *Perspectivas Da Educação Matemática*, *15*(39), 1-21.

Lins, R. C. (1999). Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática. In: Bicudo, M. A. V. (org.). *Perspectivas em educação matemática*: concepções e perspectivas (pp. 75-94). São Paulo: Editora da Unesp.

Lins, R. C. (2012). O modelo dos campos semânticos: estabelecimento e notas de teorizações. In Angelo, C. L., Barbosa, E. P., Viola dos Santos, J. R., Dantas, S. C., & Oliveira, V. C. A. (Org.). *Modelo dos Campos Semânticos e Educação Matemática*: 20 anos de história (pp. 11-30). São Paulo: Midiograf.

Lopes, A. R. L. V.; Passos, C. L. B.; Alencar, E. S. & Fanizzi, S. (2024). Formação inicial de professores que ensinam matemática com foco na licenciatura em Pedagogia EaD. *Revista Docentes*, 7(17), p. 9-12.

Oliveira, V. N. & Julio, R. S. (2023). Sobre a implantação da BNC-Formação em cursos de Pedagogia de Minas Gerais: o caso de disciplinas que envolvem Matemática. In: *Anais do VI Congresso Nacional de Formação de Professores e XVI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores* (01-12). Águas de Lindóia, SP.

Vilela, D. S. (2013). *Usos e jogos de linguagem na matemática*: diálogo entre filosofia e educação matemática. São Paulo: Livraria da Física.

ISSN 2764-3158